



EDITORIAL

A apresentação deste Dossiê Temática Livre da Revista Grifos, escrita pela Professora Arlene Anélia Renk, representa de forma simbólica a significativa caminhada e trajetória deste periódico que por mais de duas décadas esteve sob sua direção editorial. Simboliza também um ritual de passagem que institucionaliza a gestão da Grifos pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da Unochapecó, que iniciou suas atividades em 2010.

A referência à obra publicada em 1940, pelo escritor e jornalista italiano Dino Buzzati (1906-1972), *O Deserto dos Tártaros* ao trazer a história de Giovanni Drogo, jovem oficial convocado para servir num forte à beira do deserto que poderia, eventualmente, num acaso do destino, ser atacado pelos tártaros, nos traz importantes reflexões sobre a importância dos tempos e do sentido da vida, que de maneira análoga nos remete as trajetórias e mudanças vivenciadas também no meio acadêmico. A história da Grifos, nesse sentido, representa uma trajetória fecunda, que segundo as palavras da professora Arlene no texto de apresentação, “notabilizou-se pelo seu caráter institucional e multidisciplinar”.

O caráter multidisciplinar que constitui a identidade da Grifos, está expresso nesta edição no conjunto de oito ensaios teóricos e empíricos que de maneira transversal estão em consonância as linhas de pesquisa do mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais que se constitui em um mestrado multiprofissional e interdisciplinar, o qual objetiva preparar quadros profissionais com qualificação para compreender e analisar processos políticos, econômicos, sociais e culturais, bem como contribuir com a análise entre as políticas sociais e as problemáticas regionais. Para além de problemáticas situadas em *locus* específicos, objetiva refletir sobre processos e temáticas mais amplas que ultrapassam o local ou regional através de exercícios teóricos e empíricos voltados a compreensão de transformações societárias inerentes às relações sociais em diferentes dimensões, tais como as propostas nos artigos que compõem este dossiê.

Em um primeiro conjunto de artigos se destacam reflexões de cunho teórico e ensaístico. O artigo denominado *O consumo de massa: a obsolescência programada na sociedade contemporânea* de Edinaldo Enoque Silva Junior e Paulino Eidt trata de reflexões acerca de fenômenos relacionados à sociedade de consumo,

globalização, avanços tecnológicos, homogeneização da cultura e processos de verticalização.

A partir de uma lógica determinante epistêmica cartesiana, se evidencia, por exemplo, a sobreposição do homem ao ambiente natural, caracterizada por relações de sobreposição entre homem e natureza, discutida no texto *Sociedade, natureza e tempo: disputa de racionalidades* de Felipe Bueno Amaral e José Luiz Fernandes Cerveira Filho.

Neste cenário, destacam-se ainda as crises e as consequentes reestruturações produtivas que marcaram a história do capitalismo ocidental sob a perspectiva dos novos dispositivos da precariedade do trabalho, reflexões apresentadas no ensaio *Relações de trabalho e reestruturação produtiva no capitalismo ocidental: as crises e os (novos) dispositivos de controle* de Jandir Pauli.

As possíveis conseqüências do uso da tecnologia da informação no desenvolvimento das empresas, bem como a sua relação com os níveis de emprego e as novas habilidades demandadas dos trabalhadores e contribuição ou não para o desenvolvimento regional, constituem o objetivo do ensaio *O uso da tecnologia da informação e suas conseqüências sobre o emprego e o perfil dos trabalhadores: proposição de um modelo teórico-metodológico* de Celso Luis Schuster e Claudio Machado Maia.

Por outro lado, o artigo *A inconstitucionalidade da penhora do bem de família do fiador nos contratos locatícios* de Evlis Juliê Ortmeier e Cláudia Cinara Locateli parte do pressuposto de que a legislação deve ser aplicada com o objetivo de preservar a igualdade jurídica e formal entre as pessoas, a função social dos contratos, o direito ao patrimônio mínimo, tendo em vista a seguridade da dignidade da pessoa humana, as autoras analisam os antecedentes históricos do bem de família; os aspectos gerais das modalidades de bem de família; a fiança como garantia do cumprimento da obrigação locatícia; e, por fim, a inconstitucionalidade da penhora do bem de família do fiador da locação.

O segundo conjunto de artigos apresenta reflexões de cunho empírico sobre as políticas públicas de desenvolvimento territorial, a divisão do trabalho doméstico em unidades familiares e a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), em uma instituição de ensino superior.

O artigo *A implementação do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e do Programa Territórios da Cidadania no Estado de Rondônia* de Oleides Francisca de

Oliveira, Gleimária Batista da Costa, Heleniza Ávila Campos e Jeoval Batista da Silva aborda as intervenções voltadas ao desenvolvimento territorial no Brasil, pelas políticas de desenvolvimento local/rural e mais especificamente pelo Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) no Estado de Rondônia.

O artigo *Decifrando a divisão do trabalho doméstico nas unidades familiares do Balneário Ingleses: cotidiano e relações de gênero* de Marisa S. Albrecht e Teresa Kleba Lisboa investigou o cotidiano e as relações de gênero a partir de diferentes perspectivas sobre a divisão do trabalho doméstico entre homens e mulheres casadas no Balneário dos Ingleses, localizado no município de Florianópolis (SC).

Por fim, o artigo *Do cume ao incômodo amenizado na escala de avaliação do Enade: estudo das causas críticas no curso de Ciências Contábeis da Unir/Porto Velho-RO* de Jean Marcos da Silva, José Moreira da Silva Neto, Gleimária Batista da Costa e Adelmo Pedro Oliveira Júnior apresenta uma reflexão sobre avaliação do ENADE em relação ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) nos triênios 2004/06 e 2007/09.

Compartilhamos com as palavras da Professora Arlene em seu texto de apresentação e desejamos à Grifos, vida longa em sua nova fase sob a Coordenação Editorial do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. *“Oxalá a Revista Grifos circule com toda a magnitude nesses novos espaços”*.

Boa leitura à todos!

Rosana Maria Badalotti e Maria Luiza de Souza Lajus